

## Mary Wollstonecraft – uma profeminista

Mary Wollstonecraft é incontestavelmente a primeira filósofa feminista britânica digna desse nome, que alcançou também o estatuto de escritora, educadora e moralista. Antecipando dois séculos, Mary proclamou com os seus escritos, e através da sua experiência pessoal, que as mulheres deviam tomar conta do seu próprio destino saindo do seu estado de dependência e de servidão.

Esta obra foi publicada em 1792, em plena Revolução Francesa, sob o título inglês *A Vindication of the Rights of Woman* e tradução francesa *Défense des Droits des Femmes*, com o intuito de proclamar os direitos de liberdade e de igualdade, contestando as instituições que ridicularizavam esses princípios e incentivar as mulheres a terem uma voz ativa na escolha do seu destino.

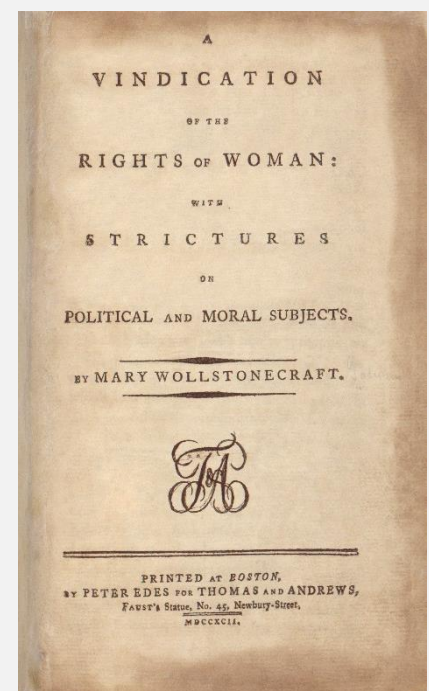
Segundo a autora, não é a esfera política que constitui o lugar privilegiado da emancipação da mulher, contudo a exclusão pronunciada contra o sexo feminino pelos constituintes franceses afigurava-se inadmissível, por lhes negar a responsabilidade cívica na cidade e na comunidade. Dedica este livro, de forma eloquente, ao Monsenhor Talleyrand-Périgord, antigo Bispo de Autun, como homenagem à sua preleção sobre a educação nacional, *Rapport sur l'Instruction publique*, apresentada na Assembleia Constituinte de Setembro de 1791, censurando a sua “inconsciência” e “injustiça” por ter considerado com excessiva “doçura” a mulher, reduzindo-a a um objeto frágil e decorativo.

Para Mary a incapacidade cívica que atinge a mulher é, apenas um sintoma menor, de uma grave tendência, a que faz do homem o único e verdadeiro representante do género humano, “considerando os seres do sexo feminino mais como mulheres do que como criaturas humanas”. A recusa em aceitar que a humanidade pode ser dupla e existir sob duas formas sexuadas era, para autora, verdadeiramente descabido.

«Quem fez do homem o único juiz, se a mulher partilha com ele o dom da Razão?», com esta pergunta pretende provar a identidade da mulher como sujeito racional, com direitos e deveres.



Mary Wollstonecraft (1759-1797)



*A Vindication of the Rights of Woman*  
Edição Inglesa de 1792.

A “mãe republicana” é o ideal da sociedade francesa: às mulheres compete educar os filhos, inculcando-lhes os ideais da liberdade e igualdade, para que se tornem bons republicanos. Para tal, estas podiam assistir às assembleias públicas para “aprender” os princípios revolucionários, mas sem participar nas discussões..., eram “cidadãs” sem direitos políticos, viviam num Estado de Direito de liberdades civis que as excluía dos seus direitos cívicos e das suas responsabilidades na cidade e na sociedade política. Contra esta prática, Mary defende que as mulheres deveriam impor-se como parceiras construtoras de uma sociedade justa, recorrendo ao trabalho, ao esforço e à pesquisa intelectual séria, fins para os quais deveriam ser educadas.

A Mary Wollstonecraft deve-se, com esta obra, a inauguração de um pensamento revolucionário feminino de julgar, uma alternativa racionalista feminina à lógica masculina dominante. O movimento feminista posterior muito ficou a dever a esta mulher vanguardista.

Flora Tristan escreveu em 1840: “Ouçam esta mulher, esta inglesa que foi a primeira a ousar dizer que os direitos civis e políticos também pertencem aos dois sexos [...]. O livro de Mary Wollstonecraft é uma obra duradoura!»

WOLLSTONECRAFT, Mary , 1759-1797

Défense des droits des femmes : suivie de quelques considérations sur des sujets politiques et moraux / ouvrage traduit de l'anglais de Mary Wollstonecraft et dédié à M. l'ancien Evêque d'Autun. – Paris : Chez Buisson... ; Lyon : Chez Bruyset, frères..., 1792. – 2 vols. (16, 15, 531, [6] p.) ; 8° (21 cm). – Vol. 1: Première partie. – 16, 15, 291 p. – Erros de numeração: 132 [i.e. 123], 951 [i.e. 159]. – Cota ant.: 1-6-1-2 BMSCD. – Vol. 2: Seconde partie. – [3], 292-531, [3] p. – Cota ant.: 1-6-1-3 BMSCD

. – Enc. da época danificada em pele castanha marmoreada, com vestígios de humidade e picos de insetos e lombadas gravadas com ferros a ouro. – Corte marmoreado. – Manchas de acidez, humidade e manuseamento. – Pert.: carimbo da Bibl. Munic. de Alves Mateus

Mulheres -- Direito – Europa – Séc. 18

Feminismo – Europa – Séc. 18

Cota: 305-055.2(4)“17” WOL



Lombadas e folhas de rosto do 1º e 2º vols. da edição francesa de 1792, do acervo antigo da BM Alves Mateus

